



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ALEXANDRE ROSADO ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO  
Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato  
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

**P**ARECEU-NOS que aquela Comissão de Iniciativa de Lisboa, alguma coisa de útil traria á nossa cidade. Seria mais uma entidade a ocupar-se da capital, do seu embelezamento, da sua limpeza. Toda a gente criteriosa, tinha o dever de auxiliar essa iniciativa. Mas... pasmai. Comunicam-nos que o Presidente da Associação dos Proprietários, se avistou com o Sr. Ministro do Interior, pedindo-lhe para se opor á formação de tal comissão, visto que isso traria um aumento de contribuições.

Não conseguimos atinar com a justiça de tal pedido.

**I**NICIA hoje a sua colaboração em «O Comércio da Ajuda», D. Laura Alves, distinta estudante, que nos acaba de enviar uma amavel carta, confessando-se uma amiga dedicada do nosso jornal. Oxalá que outras senhoras lhe sigam o exemplo, constituindo assim um grupo interessante de colaboradoras.

A D. Herminia Augusta Pereira, que já no passado número iniciou a sua colaboração, bem como a esta senhora que ora começa, apresentamos os nossos cumprimentos de saudação.

**T**EMOS informação que a nossa freguesia, dispende por ano, para o Comissariado do Desemprego, de alguns milhares de escudos, mas desconhecemos se alguns dos numerosos desempregados que nela habitam, beneficia dessa verba. Seja como fôr, vamos narrar um caso tristíssimo:

No dia 27 do corrente, um homem de 21 anos, casado, tendo dois filhos de tenra idade, e farto de ver a família passar privações sem conta, devido ás consequências do seu desemprego de muitos meses, pediu á esposa que fôsse implorar duma vizinha um caldo para matar a fome. Porém, quando esta voltou com o caldo, deparou-se-lhe um espectáculo horroroso: um cadáver suspenso duma corda, no vão duma janela.

Mais uma viuva e mais dois orfãos. Cenas dolorosas, que nos arrepiam.

## Não mais Guerras!

Há catorze anos, o cancro que vinha corroendo o mundo, abriu em chaga gangrenosa. O pús saíu. E, em torrentes, em cataratas, alterou a face da terra. Toda a Europa foi transformada num vasto acampamento. Muitos milhões de homens de todas as raças, velaram as armas, apercebendo-se para a Guerra. Ia começar o grande espectáculo, em que se representaria uma das tragédias mais horribéis que levou quasi cinco anos a representar e cujos ecos ainda se ouvem no mundo, clamorosamente.

O monstruoso crime consumou-se. Os instintos ferozes, vieram bem á superfície. Breve, massas enormes de homens, cedendo á força dos instintos, se entrecrocaram. O sangue correu caudaloso e a terra abriu-se para tragar milhões de cadáveres.

A ciência, prestou-se a descobrir os maiores venenos e os engenhos mais mortíferos.

E assim essa formidável Guerra, foi um assombroso facto de que a nossa memória guarda ainda terríveis impressões, apesar de por lá não termos andado.

Treze milhões de vidas, segundo as estatísticas. Sabe-se lá...

E quantas mãs cegaram por tanto terem chorado a perda dos filhos queridos.

E como se isso não bastasse; como se do conflito estúpido que assolou o mundo não tivessem resultado cinquenta milhões de cegos, de loucos, de estropiados, já se fala em novo conflito. Crime horrível!

¿Mas poderá isso succeder? Oh! não, não! Serão as mães, as esposas, as irmãs, as filhas, que hão-de impor a Paz, porque tanto almejamos.

Serão elas com a força de persuasão que dá o Amor, que hão-de evitar uma nova hecatombe.

Serão elas, que hão-de contribuir para que todos os homens se estimem, e desapareça o ódio que a todos persegue.

Serão elas, com a sua ternura, com a sua abnegação, quem evitará essa nova monstruosidade.

Serão elas, que hão-de gritar:

Não mais guerras! Viva a Páz!

**E**NCONTA-SE quasi restabelecido da grave doença que o reteve bastante tempo no leito, o nosso querido amigo, colaborador e anunciante, Carlos de Sousa.

— Também se encontra melhor da doença que o acometeu, o nosso prezado amigo e anunciante, Sr. Carlos Augusto Figueiredo.

— Continua experimentando algumas melhoras, apesar do seu estado continuar a inspirar certos cuidados, a Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Laura Pinheiro, esposa do nosso illustre amigo Sr. Couto Pinheiro.

— Encontra-se enfermo com um forte ataque de gripe, o nosso bom amigo Henrique Petters.

A todos, deseja *O Comércio da Ajuda*, um rápido restabelecimento.

**T**EM estado aberta a matrícula de um novo «Curso Elemental de Esperanto» que hoje encerra, das 21 ás 24 horas, e que será lecionado pelo Sr. Amadeu Monteiro, na Liga dos Esperantistas Ocidentais, á Rua João de Lemos, 3, 1.º a Santo Amaro.

Brevemente esta colectividade esperantista, promoverá na «Sociedade Dramatica Familiar Instrução Ajudense, Largo da Ajuda, uma exposição esperantista no intuito de despertar neste bairro o interesse pelo Esperanto. Essa exposição, será composta de uma grandiosa coleção de postais ilustrados de todos os paizes, jornais, revistas, numerosas obras sobre literatura, poesia, ciencias, turismo, comercio, filatelia e obras esperantistas, seguida de uma audição de telefonia com conferências sobre Esperanto.

Após a exposição, abrir-se-há nesta colectividade um *Curso de Esperanto*, funcionando como «Secção Ajuda da Liga dos Esperantistas Ocidentais».

**D**EU á luz uma interessante criança do sexo masculino, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Correia Gaspar, esposa do nosso querido amigo tenente Júlio Gaspar. Aos pais enviamos as maiores felicitações, ao mesmo tempo que desejamos a seu filhinho, felicidades infindas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**A Favorita da Ajuda**

DE

**ANTONIO DIAS**

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas  
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros  
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**APELO AOS MORTOS, PELOS MORTOS... DE SEDE**

D. Manuel I, «O Venturoso», D. António Prior do Crato e Sebastião José de Carvalho e Melo, Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal, representam na Historia, épocas de desenvolvimento de Portugal, e, consequentemente de defeza da vida da Sociedade Portuguesa.

Ora essas três figuras de primeira plana, empreenderam trabalhos que a terem seguimento condigno, certamente teriam desviado o centro da cidade de Lisboa, para a hoje sua parte ocidental.

D. Manuel I, estabelece no Restelo o ancoradouro natural das Armadas, que deveriam conduzir á conquista e descobrimentos.

O Prior do Crato, estabelece na Ribeira de Alcântara o acampamento das tropas que deviam defender a independencia de Portugal.

O Marquez de Pombal, querendo estabelecer na Ajuda a residencia da familia real, serviços públicos e criado desde o forte da Junqueira para o Ocidente o porto franco, tinha em vista o melhor ou maior desenvolvimento da Capital.

Mas além destas três figuras que marcam as suas épocas e intenções, há ainda mais a tática militar, estabelecendo na parte ocidental os aquarteamentos das tropas, que haveriam de defender a principal cidade de Portugal.

Jámais alguém se estabeleceu em local onde não haja os elementos necessários á vida animal, e, um dos mais necessários, senão o mais, é certamente a água.

Como se compreende que esses homens, pretendendo fazer uma nova cidade, não contassem com a certeza de que não faltaria a água para o abastecimento da população?

Embora os conhecimentos das necessidades, nessa época, fosse talvez um pouco inferior aos actuais, tenho a certeza que eles pensavam (e bem) «onde não há água não há vida» e

que só com muita água pode haver vida e desenvolvimento.

Assim, sabiam com certeza, que ao ocidente de Lisboa, havia água suficiente, o primeiro para a «aguada das armadas», o segundo para os serviços do seu exército, o terceiro para essa grande mole de gente que certamente se viria aqui estabelecer, e, os ultimos, que ela lhes não faltaria para os seus homens e muito gado.

Quando se executam planos de tanta monta, como os acima expostos, não se procede de ânimo leve, e antes pelo contrário se tem o cuidado de prever o futuro.

Fazendo a essas figuras a Justiça a que têm direito, julgamo-los hoje, (que séculos já são passados) honestos e bem intencionados, e se... alguma coisa mais existe deles do que as pedras que atestam a sua passagem pela Terra, seja-nos permitido dizelhes, como queixa amarga e sequiosa, o seguinte: «Espiritos ou Almas d'aquelles que em Terras de Portugal, pretendesteis fazer algum bem, as vossas intenções foram deturpadas e destruidas em beneficio de aguadeiros sem escrupulos, os quais há algumas dezenas de anos, se não fariam de dizer que não existe água boa nesta parte da cidade e que, é preciso ir buscá-la ao centro de Portugal para se justificar com os trabalhos de condução um preço exorbitante e incomportável.

Se na vossa época, tivessem apparecido esses traficantes, certamente

nos terieis acudido, mas hoje que tantos anos são passados, só nos resta apelar para vós, na certeza de que podereis ainda fazer alguma coisa, bradando do fundo das vossas sepulturas: — Basta de traições: todos os homens têm direito á vida e o que a natureza dá, não pode nem deve ser vendido ou sequer trocado com usura, devendo por este motivo humanitario deixardes de negociar com a água, visto esse negócio ser contrário ás leis da natureza que não permite que os elementos que poz á disposição da humanidade, tenham destino diferente daquêlo que ella lhes deu».

*Viriato Pedro Antunes da Silva.*

**II EXCURSÃO ANUAL**

promovida pelo jornal  
«O COMÉRCIO DA AJUDA»  
a efectuar nos dias

**12 e 13 de Agosto de 1934**

em auto-car de luxo visitando:  
Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaca, Batalha, Leiria, Vila Nova de Ourém, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém

PARTIDA DA AJUDA ■ CHEGADA Á AJUDA

Quotisação semanal de 1\$50 por pessoa  
a principiari em 7 de Outubro

Informações e inserção na GRÁFICA AJUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 329

RESERVADO O DIREITO DE SELECÇÃO

**Colégio Insulano**

Calçada da Ajuda, 137

COLEGIO OFICIALMENTE APROVADO

Está aberta a matrícula, desde 1 de Setembro, para a Instrução Primária e Secundária, neste antigo e conceituado Colégio.

As aulas reabrem no dia 2 de Outubro.

A DIRECTORA — *Maria Candida de Mendonça Figueiredo.*

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

## No limiar dum novo ano

(Retirado do número anterior)

Com o presente número inicia hoje o seu terceiro ano de publicação o nosso apreciado jornal, facto que justificadoamente enche de pleno contentamento não só os que nesta casa trabalham, como, certamente, os amáveis leitores e estimados anunciantes, que nos honram com a sua atenção.

«O Comércio da Ajuda», em boa hora lançado ao público, com o fim de reivindicar para a freguesia onde está instalado a maior soma possível de benefícios, regista satisfeito o carinho que lhe tem sido dispensado por todos os que reconhecem o desinteressado esforço dispendido a favor da causa geral do bairro.

Como não pretendo aqui alardear o que tem sido a acção desenvolvida por este modesto jornalzinho, basta notar-mos a veemência com que nas suas colunas defende os interesses dos seus concidadãos, para se adquirir a certeza de que em qualquer emergência estará pronto a defrontar-se com lealdade e cordura para única vantagem dos paroquianos da velha Ajuda.

A rezenha fiel do que tem sido a laboriosa e proba vida do nosso jornal era facil fazer-se, realçando como convinha os casos em que mais ardentemente se tem empenhado. Mas, como no íntimo dos nossos leitores está bem presente o que tem sido a nossa missão de batalhadores, achamos desnecessário evidenciar o que

apenas se nos impõe com uma indeclinavel devoção: zelar denodadamente pelos merecidos interesses do povo da Ajuda, empenhando-nos sempre com o mesmo ardor para que as reclamações de que fizer-mos éco sejam sempre coroadas pelos mais efectivos resultados.

E, como retribuição do nosso esforço apenas desejamos manter a estima dedicada dos que sinceramente nos consideram.

Alexandre Settas.

## «O Comércio da Ajuda»

(Retirado do numero anterior)

Dois anos de existencia.

Tempo mais do que suficiente para ser estimado por todos.

Pequenino de corpo, mas grande de alma.

Vai entrar no 3.º ano de existencia e o povo da Ajuda, com certeza, vai saudá-lo.

Nesta aldeia quasi desconhecida, foi elle lido com agrado, e um aldeão, com voz comovida, disse-me: «Se nós soubessemos escrever bem e tivéssemos um jornalzinho como este, a nossa freguesia não estaria tão abandonada».

Não estava, não.

E' pois desta aldeia, que tem necessidade de criar um órgão defensor, que eu envio mil felicitações aos fundadores do pequenino quinzenário e faço votos para que continue trilhando o caminho até agora seguido, pois assim, a sua existencia será longa.

Espiçandeira (Alenquer)

Melo Migueis.

## O beijo no cinema

Já por mais duma vez os jornais se têm referido ao uso e abuso que ao beijo se tem feito nas fitas cinematográficas.

Comentaram o caso um pouco asperamente e nós concordamos plenamente com a attitude dos nossos colegas porque, efectivamente, não compreendemos que para se fazer um filme, seja essencial haver no argumento, algumas dezenas de beijos tam despropositados que chegam a aborrecer.

Num país como o nosso, tam amigo de proibições, não sabemos porque motivo não se terá ainda promulgado um regulamento que evite tais exageros.

Noutros tempos, era o beijo motivo de romances e de versos e, quantas vezes por um beijo, se perdia a vida.

Lembramo-nos, com saudade, ter lido algures, um bocadinho de prosa, dedicada aos beijos e que hoje já não teria razão de ser. Dizia assim:

«Há beijos dulcíssimos como o mel de rosas e da côr de um bago de romã em taça de alvíssimo leite: São os beijos dos namorados.

Há beijos perfumados como a violeta, perfume santo e modesto: São beijos de mãe, beijos que têm o aroma do céu... etc., etc.

Achamos pois conveniente que se ponha cobro a tal vergonha.

António Maria Ribeiro.

(Sargento de Marinha)

### A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

### AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEPHONE BELEM 367

### GERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

### ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

### RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117  
R. da Junqueira, 293-B a 293-D  
Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216  
Calçada da Ajuda, 154 a 156  
Largo 20 de Abril Calvário, 1

## Instalações electricas

a Prestações - Executa

### AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.<sup>as</sup> Reunidas Gaz e Electricidade  
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552  
onde serão atendidos com a máxma urgência

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 553, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## LISBOA-EVORA

Sob a suave e embaladora claridade dum luar magnifico, abalámos noite alta ainda estrada em fora a estrada de Evora — a sempre linda. A estrada era devorada velozmente pelos autocaros potentes, o roncar forte dos motores ecoando estridente pelos campos e serranias. Perpassavam junto a nós, velozes como fantasmas, as arvores pintadas de faixa branca que a todo o caminho orlam a estrada.

Sucedem-se continuamente extensos e cerrados pinhais, alternando com campos onde desponta o arroz e viceja o milho. Chegam até nós os aromas dos pinheirais infiltrando-nos nas narinas emanações saudáveis em effluvíos suaves de bom estar. Sente-se no ar o cheiro forte da seiva do pinheiro, que nos faz respirar a plenos pulmões o ar forte da madrugada.

A nossa vista alonga-se pelos campos fora, coroados ao longe pelos cumes dos montes prateados pela luz branca do luar, morrendo mansamente num cenário de maravilha.

Atacamos agora a subida da Arrábida, despontando ao longe no cume cimeiro da serra os raios primeiros da aurora que se anuncia radiante das bandas do oriente... O luar, nos poucos, morre... Descortina-mos pela já meia claridade o conjunto bravo da serra, que dir-se-ia um obstáculo enorme colocado por gigantes invisíveis, a impedir-nos o caminho...

Empreendemos a descida em veloz correria, o nosso carro conduzido pelas mãos experientes e seguras do motorista, a estrada torcicolando em caprichosas curvas, semeada á beira de perigosos barrancos e profundos precipícios.

Branqueiam ao longe as casas primeiras do burgo que se aproxima — Setúbal. Eis-nos chegados á pitoresca e acolhedora cidade! Demoram-nos breves minutos — para logo recomencarmos nossa marcha vertiginosa a

caminho de Evora — a cidade museu — a cidade de que nos diziam maravilhas. E vamos galgando sem cessar quilómetros e quilómetros de estrada, que parece não ter fim, sob as rodas do nosso «Stewart», de motor arfante e poderoso. Caminhamos sem conta horas esquecidas. A medida que o tempo avança sentimo-nos dominados pelo prazer louco daquela correria sem fim.

A estrada é agora formada de



Em Evora—Um grupo de excursionistas

rectas extensas e planas que vão morrer ao longe a perder de vista, na poalha dourada do horizonte... Pegões. A paisagem até aqui alegre e variada, acusa bruscamente a influencia da terra que o sol fustiga com raios inclementes. Torna-se agora dura e pesada. Deixaram de ver-se para sempre os graciosos pinheiros de recorte tão singelo e característico. Começam aparecendo agora os tristes sobreiros; primeiro timidamente, modestamente, depois, enchendo tudo, dominando tudo! Tornam-se a única vegetação existente, Formam enormes, ext-níssimos montados.

Sobreiros de tronco vermelho como sangue acusam a dolorosa sangria da recente apanha da cortiça. Outros, varados á terra, jaziam inertes como lutadores vencidos, sobreiros de troncos negros e seculares erguam seus ramos desfolhados como braços gigantes e descarnados contorcendo-se raivosos em espasmos de dor.

Tudo é ermo, tudo é triste. A estrada alcatroada estende-se infinita como uma interminável fita negra desdobinada lentamente na imensa charneca alentejana, solitária, escaldante, bravia, sem uma sombra, sem o conchego acolhedor

duma casinha, sem a graça verdejante dum pinheiro, sem a nota artistica duma silva pendendo naturalmente sobre a beira da estrada... Sobreiros, só sobreiros, sempre sobreiros! E continuamos a avançar para diante — sempre para diante! — a paisagem sempre na mesma rudeza, bravia, monótona, irritante... sempre infinita, sempre sem fim...

Começa finalmente a perder um pouco de rudeza, a amplidão vasta da campina.

Vêm-se agora umas levas do porcos, negros e sujos como terra — o primeiro sinal de vida de muitas lé-

guas percorridas! São agora mais frequentes as casas postadas pelos montes e á beira da estrada. Saltitando entre pedras e montes corre como que a medo o fio de água de um riachosito... Passa á nossa esquerda um pequeno cemitério enquadado no murosito baixo caiado a branco. Aproximamo-nos.

Banhado pelo sol que brilha esplendido, descortinamos ao longe o casario branco da cidade, como noiva engalanada em dia de noivado... Destacam-se no azul parissimo do céu as pedras vetustas do zimbório da Sé. Aproximamo-nos mais — e eis-nos chegados finalmente a Evora, Evora — a cidade museu de Portugal!

O espirito artista capaz de se deixar suggestionar pelo encanto dominador do belo, encontra na cidade fortes e bastos motivos para seu encanto e deleite. A remota e encantadora cidade acusa a influencia que lhe emprestou a successão de muitas gerações. As pedras vetustas dos seus monumentos e dos seus muros acusam sem soffisma a «patine» dada pelo rodar de muitos séculos... Abundam as igrejas e monumentos, quasi muro com muro... Há de tudo. Todas as idades, todas as épocas, todos os estilos...

Para os que se deixam embriagar

## Farmacia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telef. B. 329

Consultas  
médicas  
diárias

Semço  
nocturno ás  
quinta-feiras

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA  
PAPELARIA

com todos de

Tabacaria  
Perfumaria  
Livraria  
Artigosulares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

## MERCEARIA CONFIANÇA

DE

# João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97—LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

## VINDE OUVIR O VAGABUNDO!

Não são contos de mouras e fadas  
mas histórias que fazem pensar...

Oh! tu que passas a cantar, pára um pouco; vem ouvir o vagabundo... histórias que fazem chorar.

De terra em terra tenho andado há longos anos sem parar. Fui criança? Não me lembro já... Talvez, há muito tempo. Desde que me recordo não sou ninguém.

Vivo só, velho, esfarrapado, fantasma negro duma ilusão. Vivi? Quem o sabe? Será vida o calvário dum sem ventura?

Desde criança, errei dum extremo ao outro do mundo, por montes, por cidades e serras, sem conhecer ninguém. Corri, dei a volta á terra muitas vezes, caminhei tanto... tanto, que nem os meus pobres pés te podem dizer quanto. Conheci o mar e as procelas com seus fantasmas erradios, conheci as neves, os desertos, as noites de luar e as estrelas e, cheio de fome e de frio, falei muitas vezes com elas... Chorei, pensei, sorri (ai que o riso nunca o vi!) e meu rosto banhado em lágrimas bastantes esgares sofreu...

Ouvi o sibilar do vento no tope dos mastros reais, ouvi a voz das feras no fundo dos matagais; ouvi as gargalhadas sinistras dos condenados á morte, canções, fados... que sei eu? Ouvi preces, orações, velhas a murmurar, pobres mães implorando, ouvi o pobre e o rico, crianças soluçando.

Ouvi também risos, as gargalhadas distantes dos felizes deste mundo, ouvi blasfemias e ultrages, arrotos e ignominias, ouvi vozes imundas e preces que fazem chorar.

... E á medida que ia vendo o que se passava nesta vida... deixava

pelos encantos da natureza, têm na frescura das sombras da Quinta da Malaguieira o retiro dos seus sonhos: sombras, arvoredo, frescura — uma delícia!

A quinta é bela. As suas fontes, as suas cascatas, os seus repuxos — um encanto!

Dominados pela visão suggestiva de tanta beleza, curvamo-nos vencidos ante a legenda que os eborenses gravaram na bandeira que desfraldam, a todo o Portugal, com a religiosidade dum hino — «Celtas, romanos, gódos, passaram — Evora, encantadora ficou...»

Afonso Aço.

correr uma lágrima. Pobre de mim! De tantas lágrimas vertidas já não posso chorar.

Passaram meses, passariam anos, e o pobre vagabundo tem já cheio o seu bernal...

Quando parti era novo. Havia uma luz que me guiava e que se chama a Ilusão. Essa luz afogou-se e nunca mais reviverá. Foi-se uma noite sem lua, em que eu contemplava o mistério de Aquilo que está por cima. Olhei para a terra... Trevas! Nada vi... Olhei para o céu — ai de mim! — Não pude compreender, porque o Infinito sem fim parecia de crepes coberto.

Eis-me de volta, e agora que já vi mundo, que ouvi coisas estranhas, já não posso marchar; mas o bernal da desdita vem cheio das histórias, dos soluços, dos prantos de toda a vida.

Não são contos como aqueles que tua avozinha contava, simples e inocentes, historias de mouras e de fadas. Não são as rezas tão pouco com que tua mãe te embalava no seu regaço de santa, e ainda menos contos de escola ou de taberna.

Não são histórias engraçadas, não são mentiras da vida, são histórias verdadeiras, contos que fazem pensar.

O que vi, vou contá-lo. Não rias se nessas histórias vires farrapos e dores. Foi a vida, foi o mundo que durante 60 anos me falaram ao ouvido. E' a voz da criança, o bramir da tempestade, é o rugido da terra, os soluços dos sem ventura. E' o gemido dos mares, a voz do vento no deserto, é o riso dos que são felizes, a blasfémia do pária, a gargalhada dos ricos, o soluço das viúvas, é a Verdade e a Mentira que imperam neste mundo. E' a Máscara e a Nudez, é a voz dos espectros e os segredos das prisões, é a Vida e a Morte, é, enfim, tudo que viu e ouviu que o Vagabundo vai aqui dizer.

Sou velho, 60 anos, as minhas rugas e as minhas cãs, os meus olhos quasi extintos vão começar a recordar-se. O bernal já está cheio, vou abri-lo e contar...

Oh! tu que passas a cantar, pára um pouco, vem ouvir o vagabundo... histórias que fazem chorar.

## O nosso aniversário e a Imprensa

Do nosso presado colega O Concheiro de Maíra, interessante semanário de propaganda e defesa da sua região:

«Entrou no 3.º ano de publicação o nosso presado colega «O Comércio da Ajuda», semanário regionalista que muito tem pugnado pelos interesses do populoso bairro da Ajuda.

O numero que comemora a passagem do seu segundo aniversário, trás a 1.ª página imprensa a duas cores e publica vários artigos e diversas apreciações acerca da vida laboriosa do simpático jornal.

Tendo pugnado em successivos artigos pelo cuidado necessario a afimosear o antigo Jardim Botânico da Ajuda, que entrará numa fase de abandono e consequente decadência, insere no numero a que nos referimos a representação que, por iniciativa deste brilhante semanário, foi apresentada ao Sr. Director do Instituto Superior de Agronomia, pedindo que o referido jardim seja franqueado ao publico, e que alem do Sr. Alexandre Rosado, como Director do jornal, é subscrita por 1300 habitantes da freguesia da Ajuda.

Muito bem elaborada a exposição, salienta que o indicado jardim, já foi durante muitos anos logradouro publico, sendo portanto de toda a justiça que aos habitantes do populoso bairro seja concedida a faculdade de usufruirmos os encantos do antigo Jardim Botânico da Ajuda.

Felicitações o presado colega pela passagem do 2.º aniversário da sua publicação, desejando-lhe e aos amigos que lá contamos, as maiores prosperidades.»

Do O Comércio de Viveres, excelente quinzenário de defeza e informação do comércio retalhista de viveres:

«Entrou no terceiro ano da sua publicação o quinzenário «O Comércio da Ajuda», que, sob a direcção de Alexandre Rosado, se tem batido denodadamente pelo progresso e engrandecimento da popular freguesia da Ajuda.

Comemorando essa data publicou aquele nosso colega um numero especial primorosamente elaborado e com um interessante e agradável aspecto gráfico.

«O Comércio de Viveres, com os seus votos de leal camaradagem, apresenta as suas mais vivas felicitações.»

Aos nossos illustres colegas agradecemos muito sensibilizados as elogiosas referências, que transcrevemos, desejando-lhes uma longa vida.

## Nova Padaria Taboense

DE

### ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 e 120 — SUGUBAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
AJUDA — LISBOA

## Favorita Ajudense

DE

### J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanelho, Retrozeiro, Rocparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

## “É PENA NÃO TER MAIS AJUDAS”

Iniciou o nosso jornal o seu terceiro ciclo anual, arquivando nas suas colunas a opinião de indivíduos de todas as categorias e classes sociais, acerca do jornal e da sua obra durante os dois anos de existencia.

Sabendo de antemão, que tínhamos cumprido com o programa traçado no primeiro número, saído em 12 de Setembro de 1931, não esperavamos no entanto a grande manifestação de solidariedade moral, que se deduz do conjunto de todas as opiniões que gentilmente e sem intuítos reservados nos foram confiadas.

Satisfaz-nos, mas só em parte, o conceito em que é tido «O Comércio da Ajuda», pois lastimamos pela nossa pequenez, não podermos corresponder totalmente ás aspirações dos ajudenses, as quaes se resumem a que o nosso jornal seja o porta-voz das suas reclamações. Não é impunemente que se arrosta com a responsabilidade de colaborar numa obra como esta, e o único ajudense, nado e creado na freguesia da Ajuda, e que desde o primeiro número deste jornal, têm tido a honra de ser considerado seu colaborador, sujeitando-se á critica do publico, julga-se com o dever e o direito de dizer aos 27.000 habitantes da Ajuda:

«Para melhorar a situação da freguesia da Ajuda e, consequentemente, a de todos os seus habitantes, torna-se necessário que o jornal «O Comércio da Ajuda», porta-voz das reclamações de uma população indefeza, seja amparado de forma que a sua tiragem seja aumentada, o que só se conse-

guirá com um aumento de publicidade, unica receita com que contam os simpáticos e altruistas proprietarios e fundadores. Por estes motivos todos os ajudenses devem promover o mencionado aumento de publicidade desfazendo assim a opinião do nosso amigo e anunciante Sr. Bettencourt a qual é a seguinte: *E' bom. E' pena não ter mais ajudas.*»

*Viriato P. A. Silva.*

## Jardim Botânico da Ajuda

Em cumprimento da promessa feita aos nossos prezados leitores, fomos entregar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do Instituto Superior de Agronomia, a mensagem acompanhada de 1300 assinaturas de habitantes da nossa freguesia, em que é pedida a reabertura ao publico, do nosso Jardim Botânico.

Recebidos por S. Ex.<sup>a</sup>, foi-nos comunicado ser impossivel satisfazer imediatamente o nosso desejo, visto que o jardim, se encontra em estado lastimoso, carecendo as estufas, muito em especial, de grandes melhoramentos, visto se encontrarem em ruina. No entanto, S. Ex.<sup>a</sup> manifestou-nos toda a sua boa vontade em nos auxiliar, tendo palavras de louvor para o nosso trabalho e afirmando-nos que podiamos estar certos, que envia-dará todos os esforços junto do Ministério, para que seja um facto esse grande melhoramento para a freguesia.

E deixámos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do Instituto, convencidos que S. Ex.<sup>a</sup> se empenhará tanto como nós, para o conseguimento dessa velha aspiração do bom povo da Ajuda.

## Palácio Nacional da Ajuda

Entre os mais belos monumentos de Lisboa, o palácio da Ajuda ocupa um lugar digno de menção. Chamoulhe Alexandre Herculano «monstruoso fragmento duma absurda e monstruosa concepção, o palácio egipcio-grego-romano-jesuitico da Ajuda».

¿Mas que importa que esse palácio não tenha estilo, ou antes, seja uma mistura de estilos, se situado no alto da Ajuda, donde deriva o seu nome, parece dominar o ceu e a terra?

De tarde, o sol põe-lhe nas vidraças reflexos dourados que de mistura com os pinheiros que o rodeiam e com o branco da sua construção faz parecer a quem de longe o enxerga, um desses palácios encantados descritos nos maravilhosos contos de fadas. A' sua volta, casas baixas e pobres, dão-lhe um aspecto sombrio. A pouca distancia fica o cemitério, que mais contribui para tornar este local, soturno e triste. Digna de nota, é também a torre, caiada de branco, que lhe fica próxima, e que parece servir-lhe de sentinela vigilante, fazendo evocar certas paisagens marroquinas, em que a luz feérica do mar, inunda a jórros a casaria branca.

Quem passa debaixo das suas arcadas, ouve o eco dos passos ressoar por esse palácio desabitado onde outrora se deram festas suntuosas e hoje sómente abre as suas portas para receber os ilustres visitantes estrangeiros.

Se em lugar do cemitério e casas velhas, o palácio da Ajuda fôsse rodeado de florestas e vales amenos, poderia passar sem exagero, pelo fictício Olimpo da Grécia.

*Laura Alves.*

### TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes  
Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 100

### José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

### ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoaveis

### ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



### PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena. 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

### CONSTRUCTOR CIVIL

Inscrito na Camara Municipal de Lisboa

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua da Bica do Marquez, 5 — Ajuda

### José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. Ferragens para construção e maçonaria. Olcos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

## Manoel António Rodrigues

COM

## VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

## DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende  
Drogas, produtos químicos, tintas  
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

## Um ano a mais que passa...

Retirado do numero anterior

Solicitada a minha humilde colaboração neste número de «O Comércio da Ajuda», em que se comemora o seu 2.º aniversário, lamento ter sido colbido de surpresa para tal fim, pois que quem não tem dotes jornalísticos e apenas sabe como eu rabiscar meia dúzia de palavras, vê-se em sérios embaraços para se desempenhar de tão honrosa quão grata missão, p-lo que sem pretensões algumas, vou emitir a minha modesta opinião sobre se deverá ou não «O Comércio da Ajuda» continuar com a sua existência, satisfazendo assim o que me foi pedido.

Atendendo a que apenas com dois anos de existência, tem presta-lo ao povo da Ajuda serviços relevantes, sem o qual este nada teria realizado;

Atendendo a que é o porta-voz de 27.000 habitantes e que tem sabido dum forma alevantada levar junto dos poderes constituídos, as suas mais instantes necessidades ou sejam as suas mais justas pretensões, e que se mais até hoje não conseguiu não foi por falta de auxilio particular;

Atendendo ainda a que com a proverbial persistência do «Comércio da Ajuda» se poderá terminar com certas vergonhas existentes na freguesia, visto não serem problemas tão complexos que reclamem a intervenção de técnicos, opinio que o já referido periodico deverá continuar na cruzada que há dois anos encetou e que tão brilhantemente tem vindo defendendo afim de que não tenhamos que sossobrar no imenso mar do esquecimento a que irremediavelmente seremos votados.

Patenteado assim o meu parecer sem qualquer espirito de lisonja, reconhecimento» agradeço o convite que me foi feito pelo «Comércio da Ajuda», fazendo votos para que os esforços que vão envidar no próximo ano em prol d' uma Ajuda a rejuvenescer, sejam coroados do melhor exito.

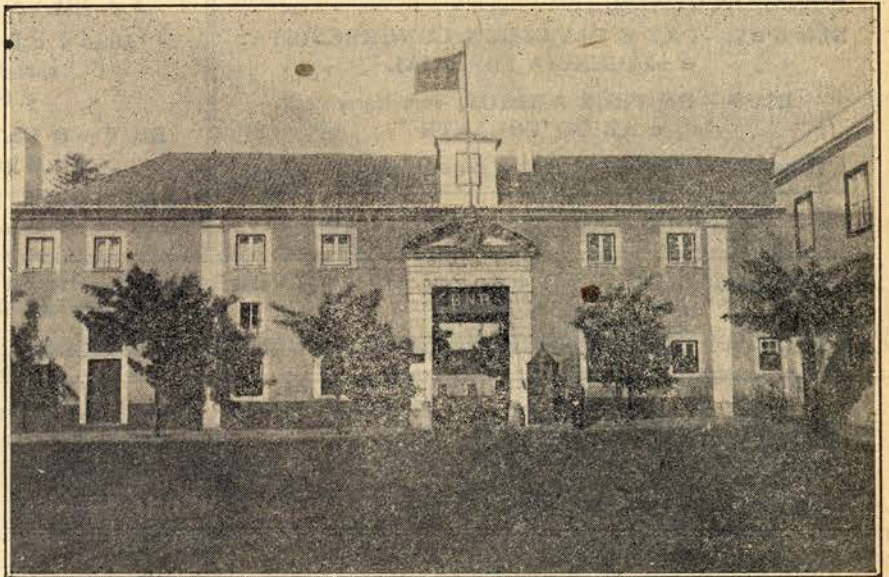
Fausto da Conceição.

## Grandiosas festas no quartel da 5.ª Comp.ª do Bat. n.º 2 da G. N. R.

Começam já amanhã, na parada do quartel da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R., as tradicionais festas comemorativas da implantação da República, e que todos os anos com

cais, elevação de aerostatos, bailes populares, tombolas, etc.

Durante os oito dias de festa, o quartel, encontra-se ornamentado com festões e bandeiras.



FACHADA DO QUARTEL

grande brilhantismo se realizam sob o patrocínio do comandante Ex.º Sr. Capitão Francisco Augusto da Cunha. Este ano esses festejos, prolongam-se até ao dia 8, e do programa, verdadeiramente atraente, faz parte a distribuição dum bode aos pobres, quermesse, tiro ao alvo, concertos musi-

Também como nos anos anteriores, haverá um esmerado serviço de bufete para damas e cavalheiros.

Louvamos a boa iniciativa do nosso ilustre amigo Ex.º Sr. Capitão Cunha, que há bastantes anos, vem proporcionando aos habitantes da freguesia, algumas horas de distracção.

## O NOSSO JORNAL E A OPINIÃO PÚBLICA

Retirado do numero anterior

Do funcionário público sr. Roberto Rodrigues :

Saúdo «O Comércio da Ajuda» por mais este aniversário.

Jornal novo ainda, mas cujos beneficios já todos os paroquianos sentem, por ter lembrado ao Municipio que a Ajuda é uma freguesia de Lisboa.

Continua a Sacôta a descoberto, continuamos sem água, mas, como o jornal já muito nos tem feito, devemos continuar a encorajá-lo, para conseguir-mos aquilo a que temos direito.

Parabens e Progresso!

## Bairro Económico da Ajuda

Acabamos de ser informados de que este decantado Bairro já não será inaugurado no próximo dia 5 de Outubro, como nos haviam garantido. É destino nosso, não ter-mos a consolação de o ver inaugurado. Obra tam grandiosa, era digna de melhor sorte, tanto mais que a falta de habitações não acaba.



## A. P. BETTENCOURT &amp; SEABRA, L.ª

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros  
ã antiga, amador e escrituração comercial  
Copiadores, caixas e pastas para arquivo  
Arman-se pastas de fanlazia e bordadas  
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELÉM 517

## A VENCEDORA

MERCEARIA, CARVOARIA E VINHOS

DE

Albarto Ribeiro de Carvalho

Optima especialidade em vinhos das regiões de Arruda e Samouco, recebidos directamente do lavrador. Vinhos palheto, verde, licores e seus derivados. Completo sortido em generos de mercearia.

FORNECIMENTO DIRECTO AOS DOMICILIOS

Rua da Torre, 4 a 10 (Ajuda)

Sucursal: Calçada da Tapada, 106 e 108 (Alto Santo Amaro)

# ≡ SALÃO ≡

# PORTUGAL

TELEF. B. 124

Travessa da Memória — Ajuda

Sábado, 30 de Setembro ■ Domingo, 1 de Outubro

## O Club dos Suicidas

Empolgante filme de terror e misterio, com PAUL WEGENER

## A Cidade do Canto

Maravilhoso filme falado e cantado, com o tenor JAN KIEPURA

Dia 2 — O PARAIZO FLUCTUANTE

O VENCEDOR, Filme de aventuras, com Tim Mac Coy

Um por todos e todos por um (Cómica)

Dias 4 e 5 — O TESTAMENTO DO DR. MABUSE

VALOROSO CAVALEIRO, com Tom Mix

A bruxa da floresta, filme colorido de desenhos animados

Dias 6 e 7 — PAT E PATAÇON CONGRESSISTAS  
e AUDIENCIA IMPERIALDia 9 — OS TRÊS AMIGOS, com Harry Peel  
e AZ DO VOLANTE

Dias 11 e 12 — Duas estreias de colossal sucesso

Dia 4: Estreia de novas máquinas sonoras

# ≡ CINEMA ≡

# PALATINO

TELEF. B. 99

R. Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro)

Sábado, 30 de Setembro ■ Domingo, 1 de Outubro

O super-filme policial, realizado por Fritz Lang

## Testamento do Dr. Mabuse

O filme sonoro de aventuras do oeste, com Tom Mix

## Valoroso cavaleiro

A bruxa da floresta, filme colorido de desenhos animados

Dia 2 — O CLUB DOS SUICIDAS  
e A CIDADE DO CANTODias 4 e 5 — O BANDIDO MASCARADO, com Mojica  
e A NOIVA DA ESCÓCIA, com Martha EggerthDias 7 e 8 — TESS NO PAIZ DOS ODIOS  
com Janet Gaynor e Charles Farrell  
e SEIS HORAS DE VIDADia 9 — O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA  
e outros filmes de sucessoDias 11 e 12 — DIARIO DUMA MULHER BONITA  
e outros filmes de agrado

O Salão Portugal e o Palatino vão exhibir esta epoca as melhores produções,  
para o que fixaram contracto com todas as firmas alugadoras

## Uma obra de solidariedade

Voltamos a chamar a atenção dos nossos presados leitores, para o auxilio que pedimos a favor da filha do nosso saudoso amigo Alfredo Machado, falecido ha anos. E' verdadeiramente um acto de solidariedade humana, auxiliar com qualquer quantia esta infeliz pequena, a quem os medicos aconselharam o uso de um aparelho que custa muito caro e que, devido á sua pobreza, não pode adquirir, agravando-se assim o seu mal.

Para os bons corações da Ajuda apelamos, na certeza de que o não fazemos em vão, visto tratar-se de salvar uma infeliz menina, filha de um homem que foi um exemplar chefe de familia, e que em vida contou na Ajuda com a estima de todos.

Quem estas linhas escreve, privou com êle durante bastantes anos, e vezes sem conto o viu praticar actos de abnegação para com o seu semelhante.

E' justo, portanto, que todos os habitantes da freguesia, que êle tanto

estimou, lhe socorram a sua filha querida, para quem foram as suas derradeiras palavras, ao soltar o ultimo suspiro.

Todas as importancias podem ser dirigidas, com a indicação respectiva, para o nosso jornal.

Transporte . . . . . 57\$00

### Um inquerito ao concurso para professores na Faculdade de Medicina

O «Diário do Governo» acaba de inserir uma portaria que nomeia o juiz desembargador sr. dr. Amadeu de Miranda Monteiro para proceder, na Faculdade de Medicina de Lisboa, a um inquerito ao concurso, ali efectuado, para professores de cirurgia. O inquérito deverá estar concluído no prazo de sessenta dias.

## BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

## De relance...

Terminou, como dissemos no penultimo numero deste quinzenário, o arrendamento daquela área de terreno existente entre a Rua da Bica do Marquez e o Palácio Nacional da Ajuda.

E' pois, tempo de que as entidades que teem o dever de cuidar do embelezamento da cidade, evitem que aquilo volte a ser arrendado, e façam por que seja dada uma aplicação condigna ao local e ás necessidades da freguesia, como seja o desaparecimento das célebres piteiras, que lhe dão um aspecto sertanejo, e a construção das dependências que a Misericórdia pretende fazer para instalação do Dispensario e Lactário, bem como de outros melhoramentos, como seja o projectado parque, miradouro, etc.

### A QUEM COMPETIR?

Voltamos a chamar a atenção de quem competir, para o facto da carroça que transporta os dejectos do Casal Pedro Teixeira, fazer diariamente os despejos numa sargenta que fica ao topo da Calçada da Ajuda, e que representa um perigo para as pessoas que têm a desdita de morar próximo.

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGÉNIAConstrução aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas  
e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor  
e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496